

**PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II, RESIDENTES DO BAIRRO JARDIM
BRASÍLIA, MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL-TO**

**PROFILE OF PATIENTS ATTENDED BY THE PSYCHOSOCIAL
ATTENTION CENTER II, RESIDENTS OF THE JARDIM BRASÍLIA
NEIGHBORHOOD, MUNICIPALITY OF PORTO NACIONAL-TO**

Josy Barros Noleto de Souza¹
Kawanny Bueno de Carvalho¹
Albeliggia Barroso Vicentini²

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem, – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Enfermeira, – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientadora)

RESUMO

Introdução: Transtornos mentais baseiam-se na definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que se entendem como condições caracterizadas por alterações mórbidas do modo de pensar e/ou do humor (emoções), e/ou por alterações mórbidas do comportamento associadas à angústia expressiva e/ou deterioração do funcionamento psíquico global. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes com transtornos mentais atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial II, do bairro Jardim Brasília, município de Porto Nacional-To. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo. Foram analisados 21 prontuários dos pacientes que atenderam os critérios de inclusão desta pesquisa. Os dados foram organizados e tabulados através de análise descritiva e os resultados foram apresentados em tabela e fundamentados na literatura. **Resultados:** Houve predominância do sexo feminino 66,7%, a maioria com idade entre 30 a 59, de etnia parda com 71,4%, estado civil solteiro 52,4%, com ensino médio 42,9%, referente à profissão a maioria era do lar 38,1%. quanto ao perfil clínico 61,9% têm diagnóstico de depressão, 42,9% era tabagistas e 33,3% etilista e 19% fazem uso de substâncias ilícitas, sendo a maconha mais utilizada 50%. Cerca de 66,7% tiveram diagnósticos entre 11 a 20 anos. Os antipsicóticos 71,4% foram os mais utilizados. Quanto aos sinais e sintomas as alucinações 61,9% foram mais recorrentes. E 14,3% tentaram suicídio. **Conclusão:** Este estudo faz-se importante para caracterização do perfil desses pacientes portadores de transtornos mentais, pois favorece a produção de dados epidemiológicos e clínicos que auxiliam no direcionamento e na adequação dos serviços prestados.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico, Serviços de Saúde Mental, Transtornos mentais.

ABSTRACT

Introduction: Mental disorders are based on the definition of the World Health Organization (WHO), which are understood as conditions characterized by morbid changes in mood and / or mood (emotions), and / or by morbid behavioral changes associated with expressive distress and / or deterioration of the overall psychic functioning. **Objective:** To identify the clinical and sociodemographic profile of patients with mental disorders treated by the Psychosocial Care Center II, Jardim Brasília neighborhood, Porto Nacional-To municipality. **Methodology:** This is a descriptive quantitative study. Twenty-one patient files that met the inclusion criteria of this study were analyzed. The data were organized and tabulated through descriptive analysis and the results were presented in table and based on the literature. **Results:** There was a predominance of the female sex, 66.7%, the majority with age between 30 and 59, of the ethnic group with 71.4%, single civil status 52.4%, with a secondary education 42.9%, The majority of the profession was home to 38.1%. As for the clinical profile, 61.9% had a diagnosis of depression, 42.9% were smokers and 33.3% were alcoholics, and 19% used illicit substances, with marijuana being the most used 50%. About 66.7% had diagnoses between 11 and 20 years. Antipsychotics 71.4% were the most used. As for the signs and symptoms the hallucinations 61.9% were more recurrent. And 14.3% attempted suicide. **Conclusion:** This study is important to characterize the profile of these patients with mental disorders, as it favors the production of epidemiological and clinical data that help in directing and adapting the services provided.

Keywords: Epidemiological Profile, Mental Health Services, Mental Disorders.

1 INTRODUÇÃO

Transtornos mentais baseiam-se na definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que se entendem como condições caracterizadas por alterações mórbidas do modo de pensar e/ou do humor (emoções), e/ou por alterações mórbidas do comportamento associadas à angústia expressiva e/ou deterioração do funcionamento psíquico global (FERREIRA, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013), os transtornos neurológicos e/ou comportamentais que causam um grande sofrimento individual e social atingem cerca de 700 milhões de pessoas no mundo, representando 13% do total de todas as doenças.

De acordo com Santana et al. (2016), esses transtornos constituem um conjunto de perturbações com algumas semelhanças em comum e sua causa está relacionada a fatores extrínsecos como contexto social, cultural, econômico e intrínsecos como fatores genéticos. É capaz de abranger patologias ou retardamento mental, transtornos de personalidade e dependência de substâncias.

Estimativas atuais da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2017) indicam que a depressão e a ansiedade são transtornos mentais mais comuns persistentes na população. Cerca de 322 milhões de pessoas, 5% da população mundial, sofrem de depressão e estima-se que em 2020 seja a segunda maior causa de incapacitações no planeta. No Brasil a depressão atinge 5,8% da população (11.548.577). A ansiedade, 264 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, os distúrbios relacionados à ansiedade afetam 9,3% (18.657.943).

Esses pacientes brasileiros recebem assistência através das políticas pública em Saúde Mental como as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), dentro dessas redes estão os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) constituídos por equipe, multiprofissional que presta uma assistência interdisciplinar e fornece atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo, e não-intensivo (BRASIL, 2015).

Diante da magnitude desses transtornos faz-se importante a pesquisa de dados sociodemográficos que fornecerão informações para o levantamento do perfil desse pacientes portadores de transtornos mentais, norteados na construção de políticas públicas voltadas para a prevenção, inclusão social, tratamento e prevenção de suicídios. Além de direcionar a assistência da equipe multiprofissional no tratamento individualizado desses clientes.

A partir do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes com transtornos mentais atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial II, do bairro Jardim Brasília, município de Porto Nacional-TO.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter descritivo que buscará determinar as características clínicas e sociodemográficas dos pacientes portadores de transtornos mentais atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), residentes do bairro Jardim Brasília no município de Porto Nacional – TO.

A população do estudo foi constituída por 97 prontuários de pacientes portadores de transtornos mentais atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), residentes do bairro Jardim Brasília no município de Porto Nacional – TO.

Foram incluídos no estudo pacientes diagnosticados com algum transtorno mental residentes do bairro Jardim Brasília no município de Porto Nacional. Foram excluídos do estudo aqueles que abandonaram o tratamento, os que se encontravam em tratamento por dependência química, e/ou com prontuários com ausência de registros ou registros ilegíveis.

As variáveis pesquisadas formam o perfil dos pacientes com transtornos mentais, tendo como características sociodemográficas investigadas: idade, sexo, etnia, escolaridade, profissão. Quando os aspectos clínicos foram analisados: hábitos pessoais como tabagismo e etilismo, tipo de patologia, tempo de acompanhamento pelo CAPS II, medicamento em uso, uso de drogas ilícitas, tentativas de suicídio e sinais e sintomas mais recorrentes.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelas pesquisadoras no formulário google, que foram preenchidos e atualizados logo após a separação dos prontuários, posteriormente, registrados em planilha e encaminhado para o programa Microsoft Excel com a finalidade de realizar as análises estatísticas, apreciadas em tabelas e descritas à luz da literatura. Este formulário contém itens relativos ao perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, número do parecer 2.890.669, baseado na resolução Nº 466/12.

3 RESULTADOS

Foram analisados 21 prontuários de pacientes com transtornos mentais residentes do bairro Jardim Brasília, atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial II, Município de Porto Nacional-TO, que atenderam os critérios de inclusão desta pesquisa.

Os dados sociodemográficos dispostos na Tabela 1 evidenciam que houve uma predominância de pacientes do sexo feminino com 66,7% (n=14). A idade variou entre 18 a 94 anos, a maioria 66,7% (n=14) tinha idade entre 30 a 59 anos. Declaram-se da etnia parda com 71,4% (n=15). O estado civil prevalente foi o de solteiro 52,4% (n=11). A escolaridade predominante foi o ensino médio com 42,9% (n=9). Referente à profissão a maioria era do lar 38,1% (n=8).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos pacientes portadores de transtornos mentais, atendidos pelo Centro De Atenção Psicossocial II, Município de Porto Nacional-TO .

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	14	66,7%
	Masculino	7	33,3%
Faixa etária (em anos)	18-29	3	14,3%
	30-59	14	66,7%
	60 ou mais	4	19%
Etnia	Branco	2	9,5%
	Pardo	15	71,4%
	Negro	4	19%
Estado Civil	Solteiro	11	52,4%
	Divorciado	6	28,6%
	Amasiado	2	9,2%
	Viúvo	2	9,2%
	Casado	0	0%
Escolaridade	Não Alfabetizado	3	14,3%
	Ensino Fundamental	8	38,1%
	Ensino Médio	9	42,9%
	Ensino Superior	1	4,8%
Profissão	Aposentado	5	23,8%
	Bordadeira	2	9,5%
	Desempregado	1	4,8%
	Do lar	8	38,1%
	Estudante	4	19%
	Lavrador	1	4,8%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A Tabela 2 dispõe sobre os hábitos pessoais. Referente ao consumo de álcool e tabaco, 42,9% (n=7) eram tabagistas e 33,3% (n=9) etilista. No que tange ao uso de drogas ilícitas, 19% (n=4) dos indivíduos pesquisados fazem uso destas substâncias, sendo a maconha mais utilizada 50% (n=2).

Tabela 2. Hábitos pessoais.

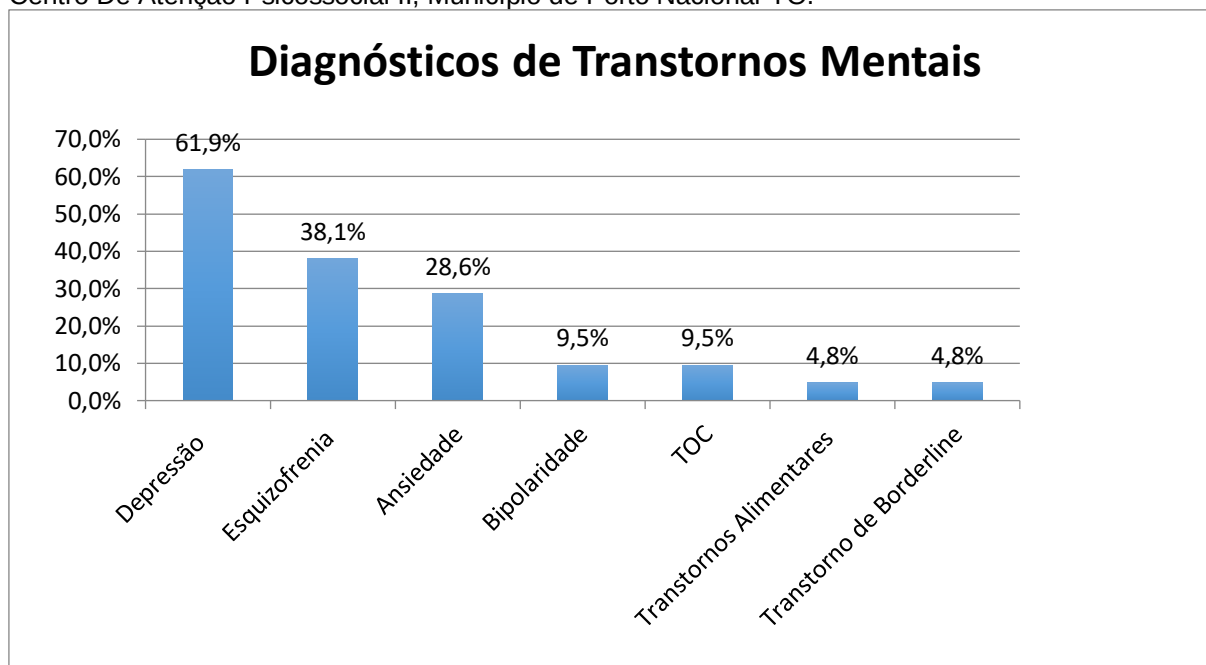
Variável	Categoria	n	%
Hábitos pessoais	Tabagismo	9	42,9%
	Etilismo	7	33,3%
Uso de drogas ilícitas	Sim	4	19%
	Não	17	81%
Tipos de substâncias	Maconha	2	50%
	Crack	1	25%
	Maconha e Crack	1	25%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

No Gráfico 1 Constatou-se que o transtorno mental mais recorrente é a Depressão com 61,9% (n=13), seguido por Esquizofrenia 38,1% (n=8), Ansiedade

28,6% (n=6), Bipolaridade 9,5% (n=2), TOC 9,5% (n=2), Transtornos Alimentares 4,8% (n=1), Transtorno de Borderline 4,8% (n=1) .

Gráfico 1- Diagnósticos de transtornos mentais mais recorrentes nos pacientes atendidos pelo Centro De Atenção Psicossocial II, Município de Porto Nacional-TO.



*Obs: Alguns pacientes tiveram um ou dois diagnósticos associados.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A distribuição de dados clínicos dispostos na tabela 3 mostra que em relação à classe de medicamentos os antipsicóticos 71,4% (n=16) foram os mais utilizados, seguido dos antidepressivos com 57,1% (n=12), anticonvulsivantes 28,6% (n=6) e ansiolíticos 23,8% (n=5). Quanto os sinais e sintomas as alucinações 61,9% (n=13) foram mais recorrentes nos pacientes, subsequente de ansiedade 52,4% (n=11), labil 47,6% (n=10), isolamento 42,9% (n=9), agitação 38,1% (n=8), agressividade 28,6% (n=6), embotamento 19% (n=4), apatia 19% (n=4), delírios 19% (n=4), confusão mental 14,3% (n=3), medo 9,5% (n=2), hipersonia 4,8% (n=1) e astenia 4,8% (n=1). E cerca de 14,3% (n=3) fizeram tentativa de suicídio.

Tabela 3 - Perfil clínico dos pacientes portadores de transtornos mentais, atendidos pelo Centro De Atenção Psicossocial II, Município de Porto Nacional-TO.

Variável	Categoria	n	%
*Classe dos medicamentos	Antipsicóticos	16	71,4%
	Antidepressivos	12	57,1%
	Anticonvulsivantes	6	28,6%
	Ansiolíticos	5	23,8%
*Sinais e sintomas mais recorrentes	Alucinações	13	61,9%
	Ansiedade	11	52,4%

	Labil	10	47,6%
	Isolamento	9	42,9%
	Agitação	8	38,1%
	Agressividade	6	28,6%
	Embotamento	4	19%
	Apatia	4	19%
	Delírios	4	19%
	Confusão mental	3	14,3%
	Medo	2	9,5%
	Hipersonia	1	4,8%
	Astenia	1	4,8%
Tentativa de suicídio	Não	18	85,7%
	Sim	3	14,3%

*1- Alguns pacientes tiveram mais de um tipo de classe de medicamentos prescrito.

*2- Alguns pacientes tiveram um ou mais sinais e sintomas associados.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

4 DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo apresentam informações relevantes quanto às características sociodemográficas e clínicas de pacientes com de transtornos mentais atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial, com base na análise de 21 prontuários. De acordo com os resultados apresentados, predominaram no estudo pacientes do sexo feminino com 66,7%. Em um estudo realizado por um psicólogo britânico mostra que as mulheres têm uma chance 40% maior do que os homens de sofrer algum transtorno mental, a pesquisa ainda constatou que essa chance é ainda maior quando se trata de certas doenças específicas, como depressão e ansiedade (FREEMAN; FREEMAN, 2013).

Com relação à distribuição da faixa etária, constatou-se que a maioria 66,7% têm idades de 30 a 59 anos. De acordo com uma pesquisa realizada por um consórcio internacional que estimou a incidência do primeiro episódio psicótico em cinco países europeus Inglaterra, França, Holanda, Espanha e Itália e no Brasil. Sendo que no Brasil, o levantamento foi feito em 26 municípios da região administrativa de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Os pesquisadores identificaram 2.774 pacientes que apresentaram um primeiro episódio de transtornos psicóticos, dos quais 1.578 eram homens e 1.196 mulheres. Neles, constatou-se que 53% dos casos de um primeiro episódio psicótico atingem homens, com idade média de 32 anos e maior incidência em mulheres adultas, entre 45 e 54 anos (JONGSMA et al., 2017).

Quanto à predominância étnica, o grupo definido como pardos aparece com maior índice 71,4%. O estado civil prevalente foi o de solteiro 52,4%. A escolaridade

predominante dos pacientes foi o ensino médio com 42,9% e quanto à profissão a maioria era do lar 38,1%. De acordo com a mesma pesquisa citada, anteriormente, também constataram alta incidência de primeiro episódio psicótico em minorias étnicas e em áreas com menor porcentagem de casas ocupadas por seus proprietários. Isso sugere que as condições socioeconômicas das pessoas e do ambiente onde vivem têm papel importante na etiologia dos transtornos psicóticos (JONGSMA et al., 2017).

Ao analisar o perfil demográfico e socioeconômico, deve-se considerar o fato de que os pacientes com transtorno mental podem sofrer com alterações específicas relacionadas ao pensamento, emoção, percepção e comportamento que pode interferir nas atividades diárias do dia a dia das pessoas por ele acometidas, trazendo consequências para a vida afetiva, econômica, profissional e educacional. Além disso, a necessidade de períodos extensos de afastamento para o tratamento do transtorno colabora para a interrupção dos estudos, dificultando a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho e na manutenção do vínculo empregatício (BORBA et al., 2017).

Quanto aos hábitos pessoais, na variável consumo de álcool e tabaco a maioria dos participantes não eram tabagistas, etilistas ou fazia uso de drogas ilícitas. No entanto, ao considerar as consequências do uso dessas substâncias sobre a saúde física e mental das pessoas é importante evidenciar que 42,9% tabagistas e 33,3% etilista. No que tange ao uso de drogas ilícitas, 19% dos indivíduos pesquisados fazem uso destas substâncias, sendo a maconha mais utilizada 50%.

Segundo Ratto et al. (2015), os portadores de transtorno mental fazem uso dessas substâncias psicoativas com o objetivo de diminuir os sinais e sintomas recorrentes da doença ou dos efeitos colaterais do tratamento medicamentoso. Porém, ao utilizar obtêm-se um efeito contrário ao agravar o prognóstico, acentuar os sintomas da doença, induz a maior número de episódios e consequentes recaídas, internações e alto risco de suicídio.

No que diz respeito ao resultado da variável diagnóstico de transtornos mentais mais recorrentes, a pesquisa identificou que a maioria apresentou como diagnóstico prevalente depressão com 61,9%, seguido por esquizofrenia 38,1%. A depressão é a principal causa de problemas de saúde e incapacidade em todo o mundo. De acordo com as últimas estimativas da Organização Mundial da Saúde

(WHO, 2017), 322 milhões de pessoas vivem com depressão, um aumento de mais de 18% entre 2005 e 2015. O novo relatório global mostra ainda que a depressão atinge 5,8% da população brasileira (11.548.577).

A depressão tem como característica sentimento de tristeza constante e ausência de interesse por atividades que as pessoas normalmente apreciam, seguida por incapacidade de efetuar atividades diárias por 14 dias, sendo caracterizado também como um transtorno mental comum (OPAS, 2018).

A esquizofrenia é considerada uma psicopatologia mental grave, é identificada por sinais e sintomas positivos de alucinações, delírios e transtorno de pensamento. As alucinações costumam ser auditivas, na forma de vozes que se ouvem falando da pessoa e na terceira pessoa, embora essas alucinações possam acometer em outros sentidos. Os delírios costumam ser bizarros, sentidos com uma forte convicção, muitas vezes envolvendo uma interpretação equivocada da percepção ou da vivência. Os transtornos de pensamentos se inferem a partir do prejuízo e da organização da linguagem (BARLOW, 2016).

Em relação à classe medicamentosa, observou-se que os antipsicóticos 71,4% foram os mais utilizados. Os antipsicóticos são indicados no tratamento de esquizofrenia (episódios agudos, tratamento de manutenção, prevenção de recaídas), nos transtornos delirantes, em episódios agudos de mania com sintomas psicóticos ou agitação, no transtorno bipolar do humor, na depressão psicótica em associação com antidepressivos, em episódios psicóticos breves, em psicoses induzidas por drogas, psicoses cerebrais orgânicas, controle da agitação e da agressividade em pacientes com retardo mental ou demência (RANG, 2016).

Com relação aos sinais e sintomas mais recorrentes nos pacientes desta pesquisa, as alucinações corresponderam a 61,9% e a ansiedade com 52,4% sendo predominantes. Em um transtorno mental podem estar presentes vários deles ao mesmo tempo, assim como um mesmo sintoma pode pertencer a quadros psíquicos diversos. Alucinações são manifestações psicopatológicas da esfera da sensopercepção definidas como percepções nítidas e objetivas de qualquer modalidade (visual, auditiva, olfativa, tátil, ou um conjunto destas) que habitam espaço externo na ausência de um preceptor real (CIANCIARULLO et al., 2017).

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho, desproporcionais em relação ao estímulo, ou

qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo (CIANCIARULLO et al., 2016).

No que diz respeito à tentativa de suicídio, teve um percentual baixo cerca de 14,3%. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2014) o Brasil é o oitavo país com maior número de suicídios do planeta: são 32 mortes diárias ou uma morte a cada 45 minutos relacionada ao suicídio. Ainda estima-se que 90% dos pacientes que cometem ou tentam suicídio apresentam transtorno psiquiátrico diagnosticável sendo, portanto, os problemas de saúde mental os preditores mais importantes das tentativas de suicídio.

5 CONCLUSÃO

Baseando-se nos resultados deste estudo, identificou-se que o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com transtornos mentais atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial II, do bairro Jardim Brasília, município de Porto Nacional-TO, é composta predominantemente de pacientes do sexo feminino, com idade média na faixa de 30 a 59 anos, solteiro, do lar, com etnia predominante de pardos, com ensino médio. Os diagnósticos prevalentes foram depressão e esquizofrenia, os medicamentos mais prescritos foram antipsicóticos e antidepressivos, os sinais e sintomas mais recorrentes foram alucinações e ansiedade.

Portanto, este estudo faz-se importante para caracterização do perfil desses pacientes, pois favorece a produção de dados epidemiológicos e clínicos que auxiliam no direcionamento, na adequação dos serviços prestados, podendo auxiliar a Unidade Básica de Saúde (UBS) na prática de ações educativas voltada na promoção da saúde e inclusão desses pacientes na comunidade. Além de direcionar a assistência da equipe multiprofissional no tratamento individualizado desses clientes.

7 REFERÊNCIAS

BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BORBA, Letícia de Oliveira et al. Perfil do Portador de Transtorno Mental em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (Caps). **Rev Min Enferm**, p.1-8. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1146>>. Acesso em: 02 novembro 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção**. Brasília: DF, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf> . Acesso em: 03 outubro. 2018.

CIANCIARULLO, Tamara et al. **Enfermagem psiquiátrica: Em suas dimensões assistenciais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FERREIRA, Rita de Cassia Campos. **Psicopatologias: fundamentos, transtornos e consequências da dependência química**. 1ª.ed. São Paulo: Érica, 2015.

FREEMAN, Daniel; FREEMAN, Jason. **The stressed sex: Uncovering the truth about men, women, and mental health**. 1ª.ed. Hardcover, 2013.

JONGSMA, Hannah E. Treated Incidence of Psychotic Disorders in the Multinational EU-GEI Study. **Rev. Jama Psychiatry**. p.36-46, 2017. Disponível em: < www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29214289>. Acesso em: 10 outubro 2018.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa – Depressão**. Brasília: 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=822>. Acesso em: 20 setembro. 2018.

RANG, Humphrey Peter. **Farmacologia**. 8ª ed. São Paulo: Santos Ed, 2016.

RATTO, Lilian et al. **Principais comorbidades psiquiátricas na dependência química**. 3ª ed. São Paulo: Roca; 2015.

SANTANA, Leni de Lima et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm**. Vol. 37, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-1983-144720160153485.pdf>>. Acesso em: 13 setembro. 2018.

WOH. World Health Organization. **Depression and Other Common Mental Disorders**. Geneva: 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=20AAF2140564C9700A74D4D882851ABE?sequence=1>>. Acesso em: 13 outubro. 2018.

WHO. World Health Organization. **Plan de acción sobre salud mental 2013-2020**. Ginebra: 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/97488/9789243506029_spa.pdf;jsessionid=9C680B3CB6090834933401987A414ACA?sequence=1>. Acesso em: 16. Setembro. 2018.

WHO. World Health Organization. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf>. Acesso em: 18 Setembro. 2018.